

TEATRO VIRIATO



© Fernando Cavqueja

20
JUNHO'20

sáb
10h00 às 13h00 e
15h00 às 18h00

TEATRO

APRESENTAÇÕES ATRAVÉS
DE VIDEOCHAMADA.

GUARDAR SEGREDO

AMARELO SILVESTRE
FERNANDO GIESTAS

E RAFAELA SANTOS ARTISTAS ASSOCIADOS

NOVA
DATA

60 sessões de 5 a 10 min.

Criação **Amarelo Silvestre**

Encenação **Caroline Bergeron**

Dramaturgia **Fernando Giestas**

Cocriação e interpretação
**Ana Lúcia Palminha, Edi Gaspar,
Rafaela Santos e Sofia Dias**

Cenografia **Henrique Ralheta
e Carolina Reis**

Desenho de luz **Jorge Ribeiro**

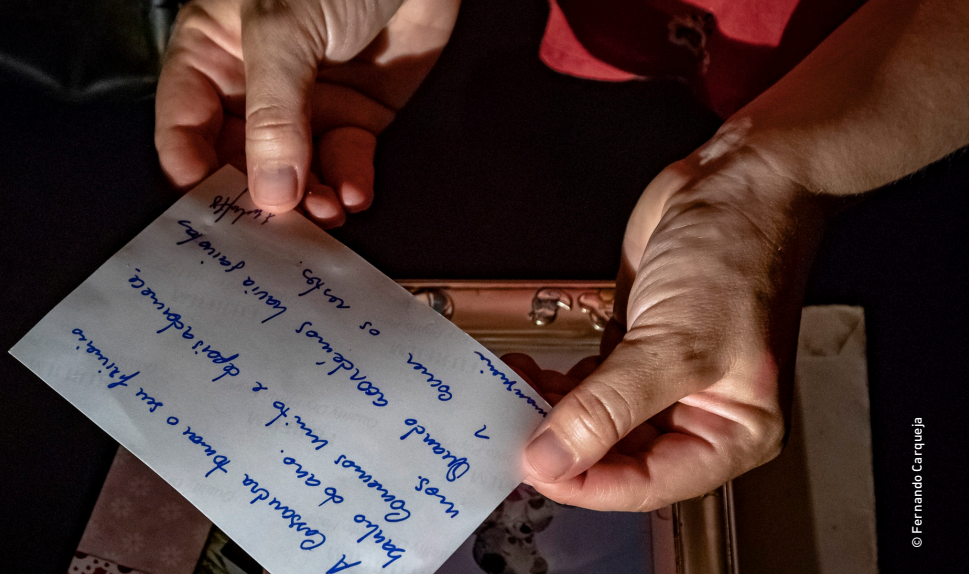
Produção executiva **Susana Rocha
e Benedicte Garrido**

Gestão Administrativa **Paula Trepado**

Coprodução **Amarelo Silvestre
e Câmara Municipal de Nelas**

Parceria **As Casas do Visconde**

Apoio **República Portuguesa - Cultura /
Direção-Geral das Artes**



LUGARES-COMUNS A PROPÓSITO DE UM ARMÁRIO

O guarda-fatos é uma caixa dentro da caixa – casa, que, por sua vez, é uma caixa dentro da caixa – cidade, dentro da caixa – país, dentro da caixa – continente, dentro da caixa – mundo, dentro da caixa – planeta, dentro da caixa – universo, dentro da caixa – que nós quisermos. O guarda-fatos é uma caixa – que nós quisermos. (Pode ser, simplesmente, uma caixa – dentro da nossa cabeça.)

É uma caixa – para guardar. Tudo e mais alguma coisa. Nós podemos guardar-nos no guarda-fatos. Alguns de nós já vivemos no guarda-fatos. Por minutos, talvez, mas já conta como tempo de vida. Nessas alturas, sentimo-nos dentro. Por dentro. No dentro. Por um lado é bom. Afinal, estamos dentro. Por outro lado é mau. Afinal, havendo dentro também há fora. Da caixa. E lá fora há quem não compreenda a opção por ficar dentro. Da caixa – armário.

A expressão “sair do armário” deve estar relacionada apenas com o guarda-fatos, porque é, literalmente, o único armário em que se pode entrar para, depois, sair. Sair de uma cómoda, sair de uma mesinha de cabeceira, sair

de um pechiché não é possível, porque não se pode entrar nesses armários. Quer dizer... não, não é possível.

Já a expressão “esqueletos no armário” pode estar relacionada com mais armários para além do guarda-fatos, porque, quando bem acondicionado, um esqueleto cabe na gaveta de uma cómoda, ou, em casos de arrumadores mais especializados, na gaveta de uma mesinha de cabeceira.

O guarda-fatos é uma caixa – para guardar coisas que ficam longe da vista. (É uma casa sem janelas). Longe da vista, longe do coração. Isso é bom, por um lado. Por outro lado, o que está guardado tende a ser encontrado e, nesse momento, o que se encontrou aproxima-se do coração. Por vezes essa aproximação é pior do que uma pistola apontada à cabeça.

O guarda-fatos é uma caixa - onde acontecem coisas que não acontecem noutras caixas. Ninguém vê para dentro. Podemos ser quem , ou dizer o que, ou fazer o que, quisermos. (Não nos podemos esquecer que, se o guarda-fatos tiver fechadura, alguém, a partir de fora, pode ver para dentro. Nesses casos, o guarda-fatos é uma caixa – onde acontecem coisas que também acontecem noutras caixas.)

O guarda-fatos é uma caixa – que nós quisermos. É um lugar – comum.

Fernando Giestas/Amarelo Silvestre
Canas de Senhorim, 17 de Junho de 2020

CONHEÇA OS 8 MICRO-ESPETÁCULOS QUE COMPÕEM “GUARDAR SEGREDO”

COM **RAFAELA SANTOS**

© Fernando Carqueja



A FADA QUE NÃO VOA

7 min. | m/ 8 anos

Quando fazemos 14 anos crescem-nos asas. E isto ninguém nos diz quando temos 12 ou 13 anos. E o que fazemos com as asas que nos crescem? Ninguém explica. Há coisas que temos de aprender por nós próprios.

© Fernando Carqueja



ABAFADA

9 min. | m/ 16 anos

Há vidas mais difíceis de terminar do que outras. Há quem abrevie a vida de quem agoniza. A morte é um dos assuntos naturais mais complexos de abordar naturalmente. Mas vamos lá. Sem abreviar.

COM **EDI GASPAR**

© Fernando Carqueja



EU SOU UM SEGREDO

7 min. | m/ 12 anos

Algo nunca visto: um segredo de carne e osso. Ele. Bem guardado, para que não deixe de ser secreto. Bem iluminado, para que não deixe de ser bem visto. Um segredo, ele, que também é um bom ouvidor de segredos.

© Fernando Carqueja



PRIMEIRO TANGO EM PARIS

9 min. | m/ 16 anos

São precisos dois para dançar o tango. Paris é a cidade do amor. Não há tango como o primeiro. Entre marido e amante não se mete a colher. Quem nunca se encantou por lugares-comuns que atire a primeira pedra.

COM **SOFIA DIAS**

© Carolina Reis

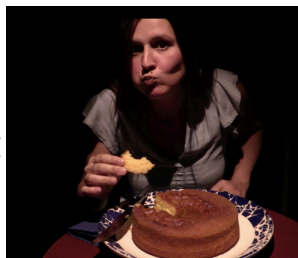


METAMORFOSE

6 min. | m/ 12 anos

Há coisas que nos acontecem de um dia para o outro. Adormecemos de uma maneira e acordamos de outra. Isso poderia não ser problemático, mas é um problema quando nos impede de apanhar o comboio para ir trabalhar.

COM **SOFIA DIAS**



© Fernando Carqueija

ALEXANDRE

6 min. | m/ 10 anos

O Alexandre é mau. Por isso, tudo o que se fizer ao Alexandre é bom. Mesmo que seja mau. É bom que as pessoas pensem duas vezes antes de decidir que são más.

COM **ANA LÚCIA PALMINHA**



© Fernando Carqueija

MEMÓRIAS DE GUARDA-FATOS

6 min. | m/ 16 anos

Um guarda-fatos é, para além de lugar de arrumação, um arquivo de recordações. Elas estão lá dentro, guardadas, fora do alcance da vista. Quando se entra no armário, elas vêm à tona da memória. Revelam-se.

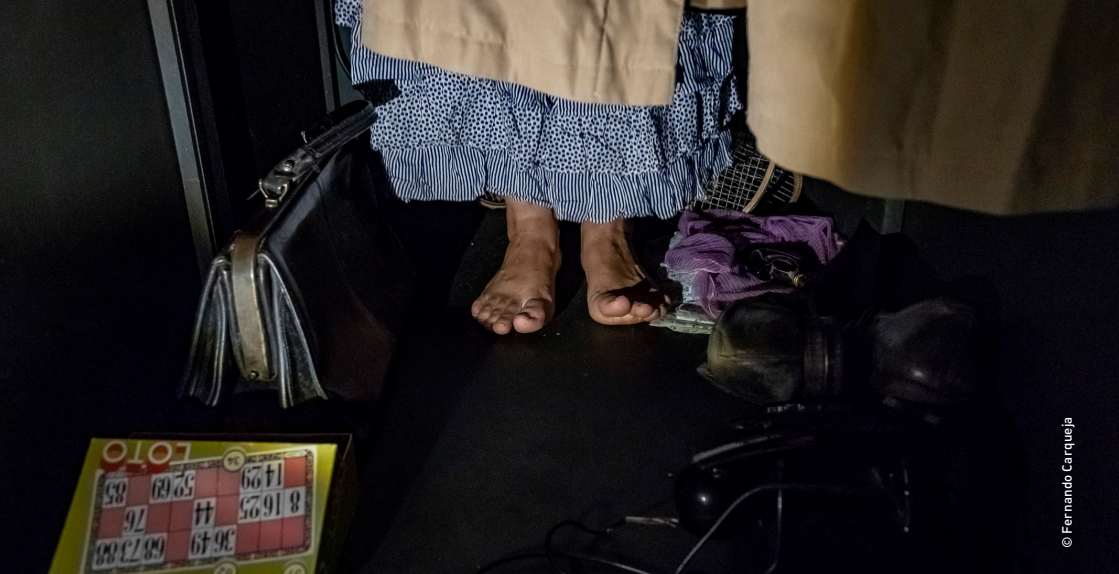
HÁ QUE COMER A GALINHA MORTA

5 min. | m/ 10 anos



© Fernando Carqueija

Passar fome é diferente de ter fome. Quando se passa fome, tudo parece válido para matar. A fome. Uma galinha é boa para matar. A fome. E basta um alfinete para matar. A galinha.



AMARELO SILVESTRE

Constituída em 2009, a companhia de teatro Amarelo Silvestre concretiza as suas atividades a partir de Canas de Senhorim. Teatro contemporâneo criado em contexto semiurbano, atento ao mundo e à vida. Destaque para a dramaturgia em língua portuguesa e para o corpo coreográfico do ator em cena. Palavra e corpo: dois pilares do propósito artístico da Amarelo Silvestre.

A direção artística é assegurada por Fernando Giestas e Rafaela Santos. Desde 2009, os trabalhos

da Amarelo Silvestre têm sido apresentados e desenvolvidos no Teatro Viriato (Viseu); no Teatro Nacional D. Maria II, São Luiz Teatro Municipal, na Fábrica das Artes/CCB, no Teatro Meridional, na ZDB, no Teatro Taborda e no Clube Estefânia (Lisboa); no Teatro Carlos Alberto/Teatro Nacional São João, no Teatro Campo Alegre/Teatro Municipal do Porto, na Fundação de Serralves e na mala voadora.porto (Porto); no Centro de Arte de Ovar; no Centro Cultural Vila Flor (Guimarães); no Centro Cultural de Ílhavo/Fábrica das Ideias; no

Cine-Teatro Louletano (Loulé); no Teatro Virgínia (Torres Novas); no Convento São Francisco, na Oficina Municipal do Teatro e no Teatro da Cerca de São Bernardo (Coimbra); no Centro das Artes do Espectáculo de Sever do Vouga; no Teatro Aveirense (Aveiro); no Teatro-Cine de Torres Vedras; no Centro de Artes de Águeda; na Artemrede (Abrantes, Alcanena, Alcobaça, Tomar); no Teatro Municipal Baltazar Dias (Funchal); no Espaço Fauna/Teatro da Didascália (Joane); no “Festival Y#13”/ Quarta Parede (Covilhã); no Quartel das Artes (Oliveira do Bairro); nas Comédias do Minho (Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Valença, Vila Nova de Cerveira); no Citemor (Montemor-o-Velho); no NACO (Carregal do Sal); no Auditório dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim, n’As Casas do Visconde (Canas de Senhorim); no Galpão do Folias

e no Teatro Vila Velha (São Paulo e Salvador, Brasil); no “Festival Internacional de Teatro Clássico de Almagro” – iniciativa Almagro Off (Almagro, Espanha); entre outros.

No biénio 2020-2021, a Amarelo Silvestre é cofinanciada pela Direção-Geral das Artes.



Vivace AMOR LUSO • Dão • Quinta do Perdígão • **Sostenuto** Abyss & Habidecor • **Allegro** Bico Matos & Casanova • Que Viso Eu? • **Moderato** Quinta da Fata • **Andante** Farmácia Avenida • Seridois • **Adágio** Ana Cristina Santos Almeida • Ana Lúcia Peres • Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Paula Ramos Rebelo • Benigno Rodrigues • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Conceição e Ricardo Brazete • Eduardo Melo e Ana Andrade • Fernando Gomes Morais • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • João José da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria da Conceição Saldanha • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Nanja Kroon • Patrícia Mateiro Santos • Paula Costa • Paula Cristina Cardoso • Paula Nelas • Raquel Balsa • Raúl Albuquerque e Vitória Espada • Renato Lopes e Margarida Leitão • Victor Domingues • 3XL-Segurança Privada • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Gaspar Gomes • Teo Simon Delgado • **E outros que optaram pelo anonimato.**

MECENAS



APOIO



APOIO À DIVULGAÇÃO



Patrícia Portela *Direção Artística* • Sandra Correia *Gestora Administrativa e Financeira* • Maria João Rochete *Coordenação de Produção* • Carlos Fernandes *Produção* • Tânia Pereira *Assistente de Produção* • Paulo Matos *Coordenador Técnico* • Nelson Almeida e João Rodrigues *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues e Liliana Rodrigues *Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Coordenadora de Frente de Casa e Bilheteira* • Susana Cardoso *Assistente de Bilheteira e Comunicação* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • Marisa Miranda *Comunicação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Electricidade* • Contraponto *Contabilidade* • José António Pinto *Encarregado da Proteção de Dados* • Info Things *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • Carlos Fernandes e Raquel Balsa *Fotografia de Espetáculo* • **Colaboração Especial** José Fernandes • **Acolhimento do Público** André Rodrigues, Diana Santos, Catarina Loureiro, Filipa Antunes, Francisco Pereira, Hugo Freitas, Joana Silva, João Almeida, Luís Sousa, Natália Rodrigues, Roberto Terra, Ricardo Meireles e Sandra Amaral

teatroviriato

estrutura
financiada por:



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES

MUNICÍPIO DE
VISEU